



A ATUAÇÃO DOS PADRES CASADOS NA EDUCAÇÃO DO CARIRI CEARENSE.

Maria Arleilma Ferreira de Sousa¹

Universidade Regional do Cariri-URCA

E-mail: arleilmasousa@hotmail.com

Na Igreja Católica Apostólica Romana uma das figuras mais significativas para a prática dos rituais e divulgação da doutrina religiosa é o padre. Esse deve passar por um período de formação intelectual e moral. Ao serem inseridos no Seminário para a preparação da vida sacerdotal cursam obrigatoriamente Filosofia e Teologia. Ao sacerdote católico é necessário o conhecimento intelectual, o carisma doutrinário e a manutenção de uma vida celibatária, ou seja, o padre não deve assumir compromissos de casamento. Tem como uma de suas obrigações sacerdotais obedecerem ao Celibato.

A instauração do celibato obrigatório para os sacerdotes da Igreja Católica passou por um longo processo de discussões que se remetem ao Século XIII, quando se proibiu o casamento de padres. A resistência de sacerdotes e mulheres foi imediata. Essas se apoiavam nas antigas normas, como a prática do matrimônio e constituição de família por parte dos clérigos, para se oporem à obrigatoriedade do celibato.

O celibato obrigatório não é uma recomendação contida nas escrituras Bíblicas, e sim uma construção de ordem eclesiástica. Para a outorga de tal lei alguns preceitos foram desrespeitados, como por exemplo, a invalidez do casamento de padres casados em 1123 no Concílio de Latrão e em 1545 no Concílio de Trento, onde foi decidido que o homem deveria abandonar sua esposa, caso desejasse ser sacerdote.

Historicamente os padres brasileiros se mostram resistentes com relação à vivência do celibato consagrado por causa da exigência de manter-se casto. A resistência a ascese dos padres já circulava na imprensa do século XIX, em 14 de junho

¹ Mestre em História na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; Professora do departamento de História da Universidade Regional do Cariri – URCA; Membro do Núcleo de Pesquisa em História Social e Ambiente – NHESA; Membro de Pesquisa e Extensão em História, Tradição Oral e Artes - NHISTAL.



de 1834, em Pernambuco, o *Jornal O Carapuceiro* divulgou um artigo cujo título chamava a atenção dos leitores: “*Convirá ao Brazil o cazamento de seus Padres?*” O conteúdo do texto versava sobre um problema vivenciado pelos sacerdotes da Igreja Católica Romana: O Celibato obrigatório.

Nesse sentido, observamos que as discussões em relação à obrigatoriedade do Celibato religioso vêm sendo a muito tempo debatidas por uma ala liberal do Clero que tem como objetivo a implantação do Celibato opcional e não obrigatório. As transformações desejadas pelos padres casados talvez estejam distantes de serem totalmente implantadas, embora a Igreja Católica Romana esteja em um lento processo de mudança de mentalidade.

Tais modificações de pensamento teve sua gênese a partir do Concílio Vaticano I (1869-1870), onde a instituição começou a dialogar com a Modernidade e a ser influenciada por seus discursos. O precedente de modernização da Igreja Católica foi vivenciado de forma mais incisiva na segunda metade do Século XX a partir do Concílio Vaticano II (1962-1965) esse foi responsável pela adequação do catolicismo com o seu tempo. O chamado Vaticano II possibilitou uma aproximação da Igreja com os fiéis, a tentativa de se implantar um catolicismo progressista, suas principais características foram à aproximação da Igreja para com os pobres e a busca de se libertar da disciplina tridentina. Suas prerrogativas se destacavam pelo movimento de implantação do celibato opcional. De acordo com (SOUSA, 2014) no decorrer do Vaticano II percebemos claramente uma luta entre a modernidade e a tradição.

Os progressistas apesar de terem ideais inovadoras que condiziam com os discursos modernos da época não conseguiram romper com o modelo de Igreja tradicional adotado pelo Catolicismo Romano. Alguns pontos importantes de sua pauta de modificações, como o decreto do celibato opcional, por exemplo, nem chegou a ser mencionado durante as reuniões conciliares. De moderno, o Vaticano II só sancionou a aproximação moderada com os pobres e a mudança no ritual da missa. Ao final do Concílio, tendo suas esperanças desiludidas, parte do clero católico se desvinculou da instituição iniciando um processo de crise nas vocações. Muitos sacerdotes se desvincularam da Instituição religiosa. De acordo com (SILVA, 2008) a principal



motivação seria a manutenção da disciplina do celibato obrigatório. A maioria dos padres que se desvincularam da Igreja Católica acabou casando e constituindo família.

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é discutir a atuação dos sacerdotes na educação após o rompimento com a instituição religiosa, haja vista, que ao se desvincular da Igreja o padre se torna um desempregado, ficando sem condições econômicas para se manterem. Como foram instrumentalizados em sua formação religiosa com os cursos de Filosofia e Teologia acaba direcionando suas vidas profissionais para o ensino. Nesse sentido, nosso intento é discutir sobre seu processo de reinvenção de si a partir de sua inserção e trajetória na educação do Cariri cearense a partir da segunda metade do século XX.

Para a construção deste trabalho está sendo utilizada a metodologia da História Oral. A partir dos seus procedimentos buscamos, mediante a construção de entrevistas com padres casados, analisar as memórias sobre suas trajetórias de vida e atuação no campo da educação. O uso da memória nesse trabalho intenciona apresentar a experiência vivida de cada um de nossos narradores e, assim, tecermos suas interpretações sobre um dado período histórico vivenciado e compartilhado.

Portelli (2013) afirma que a utilidade das fontes orais possibilita ao historiador entrar em contato com a subjetividade. As narrativas de memória nos oferecem não apenas as informações sobre os fatos históricos, “mas também sobre o que eles querem dizer para quem os viveu e os relata. Dizem-nos não apenas o que as pessoas fizeram, mas também o que queriam fazer, o que acreditavam estar a fazer e o que pensaram ter feito” (Idem, p.28). Nesse sentido, o foco de nossa análise se dá com o intuito de problematizar a reconstrução social do padre casado através da prática de ensino. As narrativas desses homens que burlaram a prática da vivência consagrada são essenciais para entendermos suas trajetórias de vida no campo da religiosidade e da educação.



PALAVRAS-CHAVE: Celibato, Padres Casados, Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho:** algumas reflexões sobre a ética na História Oral. São Paulo: Projeto História 15, 1997.

_____. **A morte de Luigi Trastulli e outros ensaios:** Ética, Memória e Acontecimentos na História Oral. Belém: Unipop, 2013.

SERBIN, Kenneth P. **Padres, celibato e conflito social-** uma História da Igreja Católica no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Edlene. **Entre a batina e a aliança:** das mulheres de padres no Medievo ao movimento de padres casados no Brasil atual. Brasília: UNB, 2008.

SOUSA, Maria Arleilma Ferreira de. **Noticiando o Sagrado:** O Jornal A Ação e a Crise dos Padres na Diocese do Crato-CE 1960-1980. Dissertação de mestrado em História. Campina Grande: UFCG, 2014.